

ESTUDO TAFONÔMICO DOS BIOCLASTOS DE ARENITOS DE PRAIA NO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Costa, M.C.O^{1,2}, Silva-Filho, E.V¹, Silva, K.L.²; Oliveira, A.L.M.²; Srbek-Araujo, A.C²

¹Universidade Federal Fluminense; ²Universidade Vila Velha

RESUMO: Os depósitos de arenitos de praia consistem em importantes registros paleoecológicos e paleoambientais do Quaternário. O estudo foi realizado nos depósitos situados entre os municípios de Anchieta e Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Os depósitos consistem basicamente de três fácies, identificadas preliminarmente como fácies de submaré, intermaré e supramaré, constituídas por arenitos médios a conglomeráticos, com estratificação variando de plano-paralela tangencial, cruzada acanalada, *hummocky* e *ripples* assimétricas e simétricas. O critério de escolha da fácies para estudo tafonômico dos bioclastos foi o de maior concentração e abundância de morfotipos. A fácies escolhida consiste em um arenito conglomerático, com estratificação cruzada acanalada incipiente, composto predominante por 60 % de quartzo, 25% de bioclastos, 5% de litoclastos e 10% de cimento carbonático. Os quartzos são hialinos e fumês, muito bem arredondados, de alta esfericidade e polidos, com granulometria de areia média a grânulo, com gradação granodecrescente ascendente, já os litoclastos constituem seixos provenientes da Formação Barreiras. A fácies selecionada possui geometria lenticular e superfície erosiva basal. Nesta fácies os bioclastos se encontram desarticulados e sem orientação preferencial, ou seja, de forma caótica, corroídos e com superfície de abrasão e bioabrasão. Algumas carapaças ocorrem preservadas, principalmente de gastrópodes, e com diâmetro entre 1 e 5 cm. A maior concentração de bioclastos se encontra em níveis basais de textura mais grossa. Neste nível é possível perceber a ocorrência de bivalves desarticulados e gastrópodes moderadamente preservados. Em laboratório foram testadas técnicas de dissolução química e desagregação mecânica. A dissolução química partir de ácidos clorídrico e fosfórico não foi bem-sucedida, atacando os bioclastos e alterando as feições de deposição e diagênese. Já a desagregação mecânica ocorreu em um bloco de rocha com 37 quilos, onde foram recuperados 35 bioclastos. Todos os bioclastos recuperados pertencem ao filo Mollusca, sendo 25 da classe bivalvia, nove da classe gastropoda e um scaphopoda. De modo geral, os bioclastos demonstram que passaram por processos de corrosão, deterioração e alto grau de abrasão. A rocha sedimentar hospedeira dos bioclastos, por ser constituída por grãos moderadamente selecionados de alta esfericidade e bem arredondados, além da presença de seixos, pode ser um indício de ambiente de alta energia, como o ambiente marinho costeiro de intermaré. A estratificação cruzada acanalada somadas a presença de bioclastos desarticulados e sem orientação, sugere que a condição de sedimentação foi de alto fluxo, podendo ser associada a episódios de ondas de tempestade de tempo bom. Apesar das dificuldades encontradas na recuperação dos bioclastos, a camada de rocha estudada dos arenitos de praia revelou riqueza de espécies e abundância dessas na assembleia, através da identificação de 11 morfotipos diferentes, com uma provável tendência a um aumento de riqueza se o houver maior número de amostras analisadas, apesar do típico baixo grau de preservação das carapaças.

PALAVRAS-CHAVE: ARENITO DE PRAIA, FILO MOLLUSCA, TAFONOMIA.